

CADERNO METODOLÓGICO

do Programa de Comunicação Social
do Comitê da Bacia Hidrográfica da
Baixada Santista

Realização



CADERNO METODOLÓGICO

do Programa de Comunicação Social
do Comitê da Bacia Hidrográfica da
Baixada Santista



São Carlos, 2019

FunBEA – Fundo Brasileiro de Educação Ambiental

Presidente

Maria Henriqueta Andrade Raymundo

Vice-Presidente

Rachel Trajber

Secretária Geral

Semíramis Biasoli

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DA BAIXADA SANTISTA

Presidente

Alberto Pereira Mourão

Vice-presidente

Celso Garagnani

Secretário Executivo

Sidney Felix Caetano

Equipe técnica do Programa de Comunicação Social do CBH-BS

Coordenação

Semíramis Biasoli

Ana Patrícia Arantes

Edward James Davies

Guilherme Rocha Dias

Grace Luzzi

Julia de Lima Krahenbuhl

Mariane Lima Avancini

Sandra Marconi Padial

Vivian Battaini

Textos

Guilherme Rocha Dias

Julia de Lima Krahenbuhl

Projeto gráfico e diagramação

Diagrama Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

F981p Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA)

Caderno metodológico do programa de comunicação social do comitê da bacia hidrográfica da Baixada Santista [livro eletrônico] / Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA). - São Carlos, SP : Diagrama Editorial, 2019. 51 p. : PDF

ISBN: 978-85-65527-33-0

1. Programa de comunicação social. 2. Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista. 3. Educação ambiental. I. Título.

2019-1143

CDD 363.7
CDU 37:504

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação ambiental 363.7
2. Educação ambiental 37:504

Este Caderno Metodológico foi produzido como parte do processo de construção do Programa de Comunicação Social do Comitê de Bacia Hidrográfica da Baixada Santista (CBH-BS), com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO, contrato 117/2017. Permitida a reprodução total ou parcial deste documento desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
ERA UMA VEZ...	9
ARTICULAÇÃO	15
FORMAÇÃO	27
COMUNICAÇÃO	39
ATÉ BREVE!	51



APRESENTAÇÃO

Segundo Paul Watzlawick, importante investigador da área a comunicação “é impossível não se comunicar”, o que reforça a necessidade de um importante colegiado das águas, como o CBH-BS, ter um Programa que direcione e impulse sua comunicação.

Este Caderno metodológico apresenta uma descrição analítica do que o FunBEA desenvolveu na Baixada Santista, na construção do Programa de Comunicação Social do CBH-BS, reconhecendo a importância da sistematização e da reflexão por ela proporcionada em processos de comunicação, formação e articulação.

O FunBEA – Fundo Brasileiro de Educação Ambiental, nasceu em 2012 pelo esforço de um grupo de educadoras e educadores ambientais, oriundos das 5 regiões do país e com diversas trajetórias, que reconheceram a lacuna de um fundo específico para a educação ambiental.

Temos 3 diretrizes macro:

1. Político – Conexão e fortalecimento das Políticas Públicas
2. Financeiro – Fonte de fomento para EA
3. Formador – Promoção do aprofundamento e qualificação das ações de EA através de sua estrutura de capilaridade

Assim, em sua concepção, o FunBEA se propõe a apoiar financeiramente projetos e ações em todo o Brasil, contribuindo com os grupos e tomadores dos recursos, por meio de processos de formação e da comunicação social, conectados às políticas públicas socioambientais, garantindo a capilaridade e enraizamento da EA Brasil afora.

O desafio de ser um fundo apoiador da educação ambiental é grande e desde sua fundação o FunBEA vem constituindo seus parceiros, sua rede de apoiadores e principalmente seu portfólio, com o intuito de praticar, comunicar e abrir portas para o campo da EA. Muito temos a caminhar, mas frutos e contribuições já são visíveis, como este patrocínio do Fehidro na construção do Programa de Comunicação Social do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista.

Este material, se destina a educadoras e educadores ambientais, bem como a gestores públicos do campo socioambiental. Fica o convite para que sirva de fomento e inspiração para iniciativas similares, que acreditam que a educação ambiental é um caminho eficaz no enfrentamento da dramática crise socioambiental que nos encontramos!

Semíramis Biasoli



INTRODUÇÃO

Neste Caderno Metodológico vamos contar uma história que aconteceu entre os anos de 2016 e 2019. O cenário é a Baixada Santista, no litoral do estado de São Paulo, região que abriga 9 municípios, mais de 1,7 milhão de habitantes e cujas águas nascem na Serra do Mar e deságuam no oceano Atlântico.

Os atores dessa história são representantes de prefeituras municipais, de organizações da sociedade civil, dos grandes usuários das águas e do governo do Estado de São Paulo, que se reúnem para pensar e agir em prol da conservação dos recursos hídricos.

Juntos, esses atores são o Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista!

E foi para construir um Programa de Comunicação Social que refletisse a complexidade do território, as especificidades dos atores e o potencial deste colegiado, que uma equipe técnica se debruçou sobre o tema durante dois anos, período que contempla a concepção do projeto, de forma já dialogada entre o FunBEA e o CBH-BS, até seu encerramento.

Ao contarmos essa história registramos e compartilhamos alguns dos principais aprendizados com a execução do Programa de Comunicação Social do Comitê de Bacia Hidrográfica da Baixada Santista. Esperamos que ela inspire você na construção de mais histórias como essa.



ERA UMA VEZ...

Um projeto começa efetivamente quando é imaginado pela primeira vez. Nesse caso, podemos dizer que essa edição do Programa de Comunicação Social do CBH-BS, nasceu no Plano de Ação do CBH-BS que previa sua realização e destinava, para sua execução, recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO).

Organizações da Sociedade Civil (OSCs), assim como órgãos públicos, como Prefeituras, além de outros atores atuantes no território, podem apresentar projetos para o CBH-BS e pleitear os recursos do FEHIDRO para sua execução.

E assim o fez o FunBEA - Fundo Brasileiro de Educação Ambiental: buscou em sua rede de parceiros profissionais que pudessem contribuir com a elaboração de um projeto que trabalhasse a comunicação social de forma articulada com a educação ambiental e com foco no fortalecimento do CBH-BS.

Dica

Ao redigir um projeto, faz toda a diferença contar com a experiência de profissionais que conheçam a realidade do território onde ele será executado. Pense nisso ao montar sua equipe e busque parceiros locais para pensar junto!

O FunBEA É UM FUNDO PÚBLICO NÃO ESTATAL, que tem como missão captar e aportar recursos estratégicos para o fomento de ações estruturantes no campo da educação ambiental, em consonância com políticas públicas vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e demais políticas do campo socioambiental, voltadas ao enraizamento da educação comprometida com processos radicalmente participativos e sustentáveis e com especial atenção às comunidades de base e às educadoras/es ambientais populares. Tem como premissa fomentar, articular e formar grupos multisetoriais que implementam projetos de mobilização e capacitação nas diferentes temáticas voltadas ao desenvolvimento integrado e sustentável do território.

Durante a concepção do projeto, a equipe identificou que a região da Baixada Santista era bem atendida por veículos de comunicação de massa, porém o CBH era pouco documentado nestes veículos, assim como compreendido em sua complexidade pelos moradores da região. Nesse sentido, alinhado ao Plano de Bacias Hidrográficas, ao Relatório de Situação dos Recursos Hídricos (CBH-BS, 2015) e ao Plano Estadual de Recursos Hídricos (2012-2015), que prioriza em seu Programa de Duração Continuada (PDC) 8 a capacitação técnica, a educação ambiental e a comunicação social como estratégias imprescindíveis para a gestão e a conservação dos recursos hídricos, foi proposto um Programa de Comunicação Social que buscava promover um processo de construção participativa do Programa, aproximando o Comitê de Bacia das instituições e moradores dos nove municípios abrangidos pela Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), estimulando a sensibilização, informação e formação para a corresponsabilidade em relação à gestão e conservação dos recursos hídricos.

Diálogo com o CBH-BS

Entender a realidade do território e as demandas das instituições que fazem parte do CBH foi fundamental para pensar o projeto. A equipe do FunBEA, como parte do processo de construção buscou dialogar com membros do Comitê, entendendo que o colegiado é formado por pessoas e são elas, atuantes no território, quem melhor poderiam indicar os caminhos que o projeto deveria seguir.

O projeto foi então construído com o objetivo de contribuir e estimular o fortalecimento da gestão dos recursos hídricos na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGHRI) 7 - Baixada Santista, por meio da **construção participativa** de um Programa de Comunicação Social com o Comitê e a população local.

A proposta trazia, ainda, três objetivos específicos:

1. Construir o Programa de Comunicação Social do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista, visando ampliar a divulgação e disseminar informações sobre a importância da gestão e conservação dos recursos hídricos;
2. Promover a mobilização social e formação da comunidade da Baixada Santista sobre a gestão dos recursos hídricos e o papel do CBH-BS;
3. Produzir materiais e criar de canais que subsidiassem a disseminação de informações por meios de comunicação de massa sobre os recursos hídricos e o CBH-BS.

Buscava-se, dessa forma, incentivar programas, projetos e ações com ênfase em educação ambiental e educomunicação, que utilizassem metodologias participativas, visando construir com a população da RMBS o conhecimento sobre a importância da água e como conservá-la. O desenvolvimento de atividades de educação ambiental na área de gerenciamento de recursos hídricos, objeto deste projeto, pauta-se pelos conceitos, princípios e diretrizes definidos pela **Lei nº. 12.780, de 30/11/2007, que instituiu a política estadual de educação ambiental**¹, no [Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global](#)² e pelo [Caderno Didático, construído neste projeto](#)³.

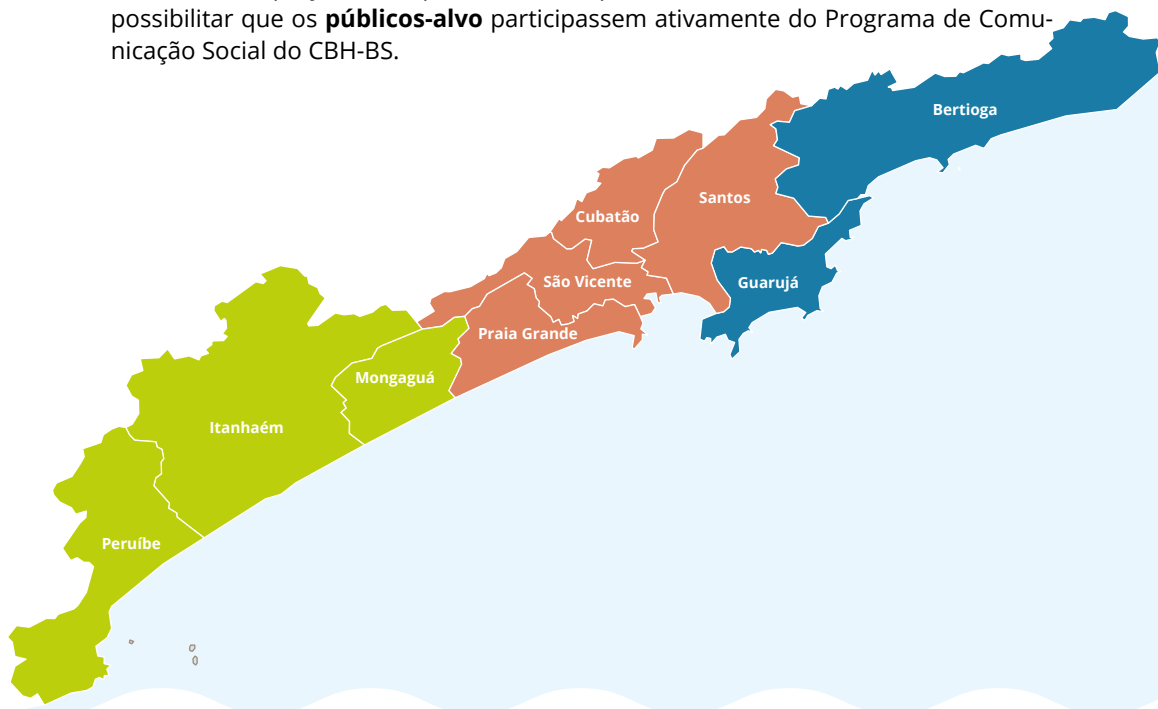
Desafio: ao incluir a educação ambiental como um componente tão importante no projeto a equipe do FunBEA encontrou resistência em alguns setores que esperavam um processo de comunicação social com foco na divulgação e comunicação de massa. Mas a inovação é mesmo desafiadora! O projeto foi aprovado a partir do entendimento de que a educação, como concebida no projeto, proporciona uma comunicação horizontal e permite tanto a difusão do conhecimento como o estímulo à reflexão e ao pensamento crítico, fundamentais para promover transformações no território.

Uma questão importante para a efetividade de um projeto com financiamento público é a “área meio”, ou seja, atividades essenciais para a concretização das atividades previstas que necessitam de previsão de recursos humanos e financeiros (do financiador ou contrapartida). Ao se propor um projeto, deve-se reconhecer que a materialidade de ações afirmativas no território necessita ter um respaldo organizacional, desde a legalidade da instituição até a operacionalização durante todo o período do projeto, dos trâmites fiscais, financeiros e administrativos. Para as OSCs, também chamadas terceiro setor, ou sociedade civil organizada, o novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) trouxe organicidade e diretrizes de transparência nas relações de fomento com órgãos públicos. Uma gestão transparente, exige a demonstração e divulgação das atividades e compromissos assumidos com o uso da verba pública, e para isso o MROSC deve ser amplamente implementado pelas OSCs e pelos órgãos públicos, nas suas relações de atuação conjunta.

-
- 1 Para saber mais, acesse: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2007/lei-12780-30.11.2007.html>
 - 2 Disponível no site do Ministério do Meio Ambiente: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/formacao/item/8068-tratado-de-educacao-ambiental-para-sociedades-sustentaveis-e-responsabilidade-global.html>
 - 3 Disponível no site do FunBEA: <https://www.funbea.org.br/wp-content/uploads/2019/01/funbea-caderno-didatico.pdf>

E como alcançar a população dos nove municípios da Baixada Santista?

Foi utilizado o critério da regionalidade, agrupando as áreas de atuação do projeto com base nas 3 sub-UGHRIs e suas respectivas sub-bacias/rios. Essa estratégia buscou trazer ao projeto as especificidades e problemáticas desses rios, assim como possibilitar que os **públicos-alvo** participassem ativamente do Programa de Comunicação Social do CBH-BS.



Públicos-alvo do projeto

- *Parceiros e instituições integrantes do CBH-BS.*
- *Instituições atuantes na Baixada Santista que desenvolvem projetos com foco em recursos hídricos e educação ambiental.*
- *Lideranças locais.*
- *Comunidades residentes próximas aos principais rios.*
- *Meios de comunicação de massa da Baixada Santista.*

A partir dessa concepção, o projeto foi estruturado em três eixos complementares e concomitantes:

O primeiro eixo estruturante, da **articulação**, parte do princípio de que todo o projeto seria construído a partir do diálogo constante junto às instituições que fazem parte do colegiado, ampliando para as demais potenciais instituições atuantes com Recursos Hídricos na Baixada Santista.

Já o segundo eixo, da **formação**, previu o envolvimento de gestores e educadores, oriundos das instituições atuantes na Baixada, em um processo formativo em educação, educação ambiental e recursos hídricos, ampliando sua potência de ação no território.

E, por fim, as estratégias de **comunicação**, como terceiro eixo estruturante, traziam a produção de conteúdo e a criação de materiais que pudessem difundir as informações produzidas pelo CBH e pelo próprio projeto enquanto era executado. Esses materiais incluíam audiovisuais, folders, boletins e cadernos, como este próprio Caderno Metodológico, além de uma peça teatral.

Para colocar o projeto na estrada a equipe do FunBEA entendeu que era necessário a organização de um “diagnóstico inicial”, registrando o entendimento que os públicos envolvidos com o CBH-BS tinham do colegiado, suas expectativas e percepções. Foram então realizadas entrevistas individuais, oficinas e também criado um formulário digital na plataforma do Google, gerando uma série de informações que contribuíram com o desenvolvimento do projeto e o início à construção participativa do Programa de Comunicação Social.

Os capítulos a seguir descrevem os caminhos percorridos pelo projeto em cada um de seus eixos estruturantes.

Dica

o “Formulários Google” é uma plataforma gratuita onde você pode criar formulários online, ideal para quem quer saber a opinião de determinadas pessoas sobre um tema, pedir avaliações, atualizar dados cadastrais e até mesmo organizar inscrições para eventos. Para saber mais acesse: <https://www.google.com/forms/about/>

O **diagnóstico** é uma etapa fundamental no planejamento e concepção de um projeto. Dedique tempo para olhar, ouvir e entender a realidade do território, das pessoas e dos conflitos onde vai atuar. É muito importante que o diagnóstico seja realizado em diálogo com os atores locais e não apenas um levantamento de informações. Essa dedicação certamente será recompensada em mais acertos e menos tropeços ao longo do caminho.



ARTICULAÇÃO

ARTICULAR

verbo

tornar-se ligado; juntar-se; unir-se por entendimento; acordar-se.

Articulação é um processo importante para compreender o território e os atores que com ele interagem. Por meio da articulação com atores locais da Baixada Santista foi possível entender as dinâmicas do território no que diz respeito à gestão dos recursos hídricos, permitindo à equipe construir as bases dos marcos conceitual, situacional e operacional utilizados para orientar e fundamentar o Programa de Comunicação Social do CBH-BS⁴, inspirado, dessa forma, nos conceitos de um Projeto Político Pedagógico.

A articulação para construção do Programa de Comunicação Social do CBH-BS foi estruturada em duas frentes: uma com foco no público de **instituições parceiras e atuantes no Comitê** e outra voltada às **instituições locais com atuação ligada aos recursos hídricos** e que não necessariamente faziam parte do colegiado no momento em que o projeto foi desenvolvido.

O conceito de **público-alvo** está ligado a uma **parte específica de uma sociedade com peculiaridades comuns** e para o qual se destina uma **mensagem específica**. O Programa de Comunicação Social do CBH-BS buscou construir mensagens por meio de trocas coletivas, interagindo com um público-alvo que tinha em comum a atuação, o interesse ou a interface com a gestão dos recursos hídricos na Baixada Santista.

Dica

É importante ter clareza em relação a “quem é” o público-alvo de um projeto. Devemos sempre nos perguntar “para quem essa ação é dirigida?” antes de planejar ou executar algo. “Será que estamos usando a linguagem adequada?” e “será que este é o melhor meio de comunicação para alcançar esse público?”, são algumas questões importantes para refletirmos.

4 A construção dos “marcos” conceitual, situacional e operacional foram uma estratégia interessante para estruturação do Programa de Comunicação Social do CBH-BS e que pode ser utilizada em outros projetos. Para saber mais acesse o Programa no site do CBH-BS (<http://cbhbs.com.br/>) ou no site do FunBEA (www.funbea.org.br)

O relacionamento com as instituições parceiras e atuantes no CBH-BS trouxe a expectativa de constituição de um **Grupo Gestor** que teria o papel de monitorar, avaliar e replanejar, se necessário, as atividades do projeto durante sua execução. Tal iniciativa se deu com a CTEAD (Câmara Técnica de Educação Ambiental e Divulgação). Com essa relação de corresponsabilidade instituiu-se um processo participativo, democrático, inclusivo e educativo, construindo a base para a continuidade das ações de comunicação no CBH-BS após a conclusão do projeto.

Os dois públicos foram envolvidos a partir de três principais estratégias metodológicas: oficinas, reuniões/entrevistas e questionário *online*.

Como estratégia adicional, em função da própria temática do projeto, os veículos de comunicação do território também foram contemplados pelas estratégias citadas, buscando seu envolvimento de forma ampla e não apenas com o envio de releases e materiais de comunicação.

Um material de comunicação que se mostrou fundamental logo no início das articulações foi o “infográfico” do projeto. Essa ilustração foi utilizada em diferentes formatos, incluindo banner, slides de apresentações orais e um cartão postal impresso que foi distribuído para os diferentes públicos envolvidos na articulação. **Vale a pena pensar em materiais desse tipo que têm como objetivo apresentar de forma visual as etapas, o fluxo e os produtos do projeto que se pretende executar, servindo como um material de apoio bastante versátil para as equipes de campo.**



Infográfico produzido para o projeto.

OFICINAS

Diferentes técnicas foram utilizadas nas oficinas e duas delas merecem especial destaque pois permearam os encontros do projeto onde se buscava a integração e a construção participativa de conhecimento: a dinâmica **"Bacias Hidrográficas"** e o **Café Compartilha**.

DINÂMICA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Utilizada como alternativa para a tradicional rodada de apresentações, essa dinâmica consistiu em representar uma bacia hidrográfica no centro da roda formada pelos participantes, convidando-os a se colocar no momento de sua apresentação em algum ponto da bacia representada, explicando o porquê ali se posicionava. Esse formato de apresentação trouxe descontração ao ambiente e pôde-se perceber que os participantes demonstraram vontade de se expressar.

Dica

Nesse projeto utilizamos tecidos coloridos para representar o território, no caso, a bacia hidrográfica, e os participantes utilizaram tarjetas para escrever seus nomes e posicioná-los sobre os tecidos. Você pode saber mais sobre essa metodologia acessando o material didático de educação ambiental organizado para a Bacia do Ribeirão Piracicamirim, "De olho na Bacia", do Instituto Terra Mater, publicado em 2012 e disponível em: <https://iandenosso.com.br/arquivos-2>.

CAFÉ ComPARTILHA

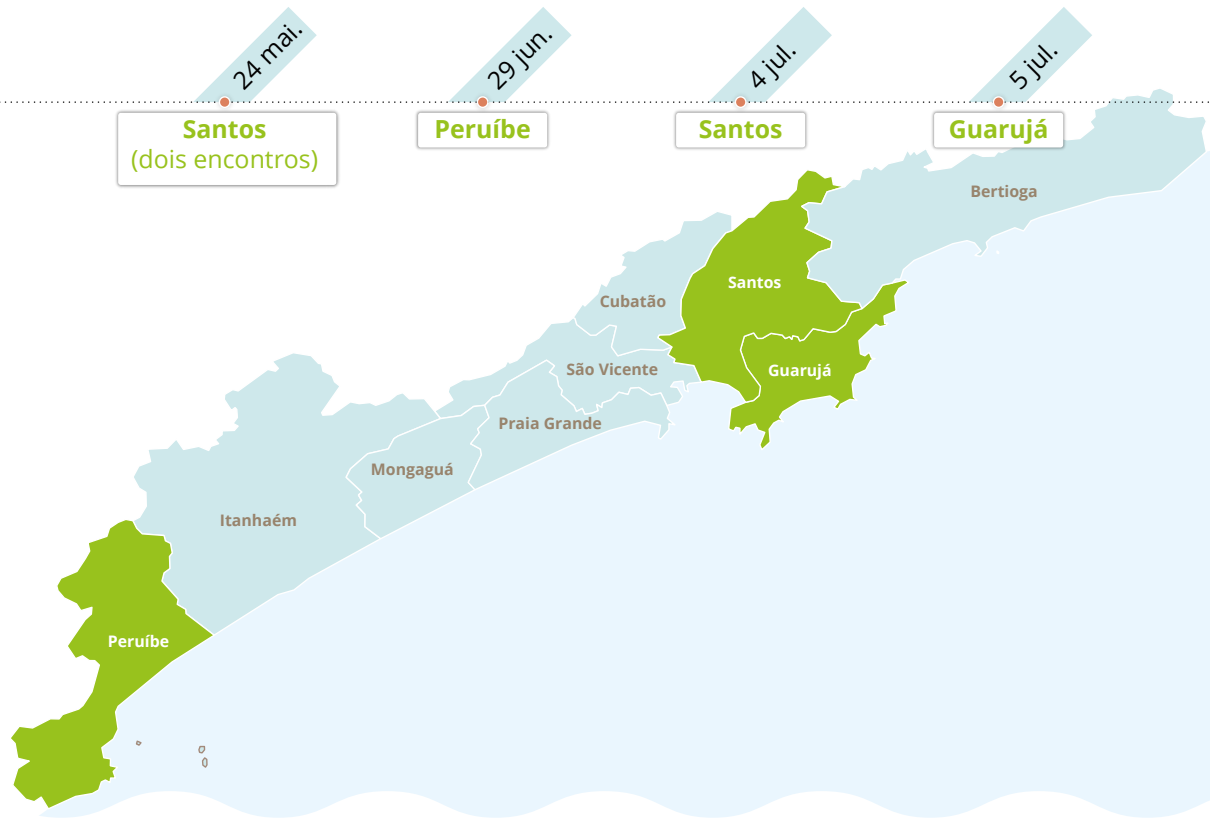
É uma metodologia de diálogo em grupo, inspirada nas teorias de educação popular e no método *World Café*, na qual existem mesas temáticas onde as pessoas circulam, ficando somente um anfitrião que passa a facilitar os diálogos. Cada mesa (anfitrião) sintetiza as principais reflexões e ao final expõe ao grupo todo. O diferencial deste método é o cuidado com um ambiente acolhedor, que facilita a emergência de ideias e reflexões sobre questões que são realmente importantes. Desde o preparo da ornamentação do local, ao oferecimento de um café, estes cuidados podem favorecer o encontro entre as pessoas de forma mais colaborativa e motivada*. Da educação popular, o Café ComPartilha se inspirou na busca de bons encontros, trocas de experiências e histórias de vida, pautadas nos “Círculos de Cultura” (Freire, 2011) e “Comunidades Aprendentes” (Brandão, 2008). Nas mesas de diálogo das oficinas do Programa de Comunicação Social do CBH-BS os participantes foram convidados a pensar e conversar sobre questões como “quem é o CBH-BS e qual seu papel?”, “onde e como se comunica nessa comunidade?”, “o que se espera do Programa de Comunicação Social do CBH-BS?”.



Mesa de diálogo durante o Café ComPartilha

* O e-book “[Como construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis?](#)”, organizado por Marcos Sorrentino, Thais Brianezi e Maria Henriqueta Andrade Raymundo, em 2015, traz reflexões interessantes sobre o Café ComPartilha e muitos outros assuntos.

No total **foram realizadas 5 oficinas**, sendo duas com membros do CBH-BS e três envolvendo instituições que atuam no território e que até o momento não participavam do Comitê. As oficinas foram realizadas nos municípios de Peruíbe, Guarujá e Santos e contaram com a participação de **112 pessoas** somando todos os encontros.



Todos os encontros contaram com um momento especial dedicado à avaliação: ao se pensar no planejamento de uma oficina, não se deve esquecer da importância desse momento. Pode ser oral ou escrita, existem diversas técnicas para se obter uma devolutiva dos participantes enquanto as emoções do encontro ainda estão vivas. Os resultados das avaliações devem ser analisados após os encontros, permitindo o aprimoramento do projeto durante sua execução.

Um dos métodos utilizado pela equipe do projeto foi a **“roda de avaliação”**, onde os participantes colocavam livremente sua opinião sobre o encontro. Pode-se utilizar perguntas como “que bom”, “que pena” e “que tal” para estimular e direcionar a resposta dos participantes para os pontos positivos, negativos e sugestões para a melhoria do processo.

Outra estratégia utilizada durante o projeto foi um **questionário impresso** com perguntas fechadas para que os participantes atribuíssem suas impressões sobre determinados temas, como exemplificado abaixo. Esses dados, depois de tabulados, podem gerar gráficos de acompanhamento ao longo do projeto.

Exemplo de perguntas fechadas utilizadas em algumas avaliações durante o projeto com os resultados de uma das oficinas já tabulados.

Descrição	Fraco	Regular	Ótimo
Atuação dos/as facilitadores/as nas atividades	0	3	16
Adequação e pertinência dos temas desenvolvidos na oficina	0	5	14
Adequação e pertinência das atividades desenvolvidas na oficina	0	6	13
Adequação do tempo destinado as atividades	0	11	8
Acolhimento da diversidade de opiniões	1	1	17
Adequação do espaço físico	0	1	18

Para escolher a melhor forma de avaliação deve-se ponderar alguns fatores, como o tempo que você tem disponível para a atividade, o perfil dos participantes, a praticidade de registro e de sistematização, assim como o seu objetivo com a avaliação em si. Por exemplo, avaliações orais demandam mais tempo e tem um processo mais complexo de sistematização dos resultados, mas dependendo do público e da intensidade do encontro podem trazer à tona resultados surpreendentes. Por outro lado, enquanto questionários impressos tendem a ser mais práticos e rápidos, alguns públicos podem apresentar dificuldade de se expressar pela escrita, o que deve ser levado em consideração. No caso de avaliações orais, lembre-se que alguém precisa estar preparado para registrar as falas dos participantes, seja por meio de anotações ou pela gravação em áudio.

ENTREVISTAS

Outra estratégia de diálogo e articulação com as instituições foi a realização de entrevistas com seus representantes, buscando levantar informações que pudessem compor o processo de construção participativa do Programa de Comunicação Social do CBH-BS.

Nessas reuniões a equipe utilizou a técnica de **entrevistas semiestruturadas**, contando com um roteiro previamente elaborado que orientava o diálogo. O objetivo central dessa estratégia de diagnóstico foi o mapeamento e o diálogo com as instituições parceiras e atuantes no CBH-BS para ampliar o entendimento em relação à realidade local e levantar as expectativas e dificuldades em relação à comunicação do Comitê.

Entrevistas semiestruturadas

Com base em um roteiro elaborado com questões abertas, o entrevistador não precisa se prender a uma sequência pré-definida, deixando a entrevista fluir como em um diálogo. Essa característica traz leveza à técnica pois torna a entrevista próxima de uma conversa, com foco em determinados assuntos. Nesse sentido o roteiro não é engessado: as questões pré-definidas são adaptáveis, assim como novas questões surgem de acordo com os rumos do diálogo e os resultados são trabalhados de forma analítica pela equipe responsável.



DICA

Uma estratégia interessante durante a realização de entrevistas semiestruturadas é gravar o diálogo, utilizando, por exemplo, o gravador do celular como ferramenta. Dessa forma, o entrevistador não perde o foco no entrevistado enquanto estaria anotando as respostas. Após gravada, a entrevista pode ser transcrita na íntegra ou parcialmente, dependendo do uso que será dado às informações. E fique atento ao tempo que dedicará para as tarefas: em média, a análise e transcrição das gravações leva o dobro do tempo dedicado à entrevista em si. E lembre-se de avisar o entrevistado que a conversa será gravada, informando os motivos para os quais está utilizando essa estratégia e pedindo autorização para tal.

No total foram realizadas 24 entrevistas envolvendo 30 membros do Comitê.

Como critério para a escolha dos entrevistados buscou-se a representatividade de todos os segmentos e municípios que fazem parte do CBH-BS. A partir dessa definição, a Secretaria Executiva do Comitê e cada uma das pessoas que eram entrevistadas indicavam outras pessoas que poderiam ser relevantes para o diagnóstico.

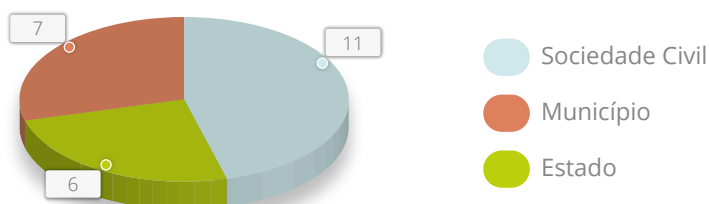


Gráfico com o número de instituições entrevistadas por segmento da sociedade.

O roteiro elaborado para as entrevistas envolvia 11 questões centrais para estimular o diálogo:

1. O que é o CBH-BS na sua visão?
2. Qual sua “bandeira” dentro do Comitê?
3. Quais os principais desafios para a participação de sua instituição junto ao Comitê?
4. Na sua visão, o que é o Programa de Comunicação Social do Comitê CBH-BS? O que deve conter o Programa?
5. O que deve ser comunicado pelo Comitê e com quem?
6. Onde encontramos/acessamos os conteúdos importantes para o Comitê?
7. Quem conhece o histórico das ações realizadas nestes anos e funcionamento?
8. Quais os canais de comunicação que o Comitê utiliza? (Facebook, site, e-mail, boletim)?
9. O que faz e o que fez? Quais conquistas pode apontar sobre o CBH-BS?
10. Como se dá o diálogo do CBH-BS com a população da Baixada e como as demandas da população chegam ao Comitê?
11. Quais informações considera relevantes para constarem no folder institucional do Comitê CBH-BS?

As informações resultantes das entrevistas foram tabuladas em planilhas do Microsoft Excel e a organização analítica das respostas permitiu a produção de gráficos, tornando mais fácil e visual a análise de algumas questões, como em relação aos canais de comunicação do CBH-BS.

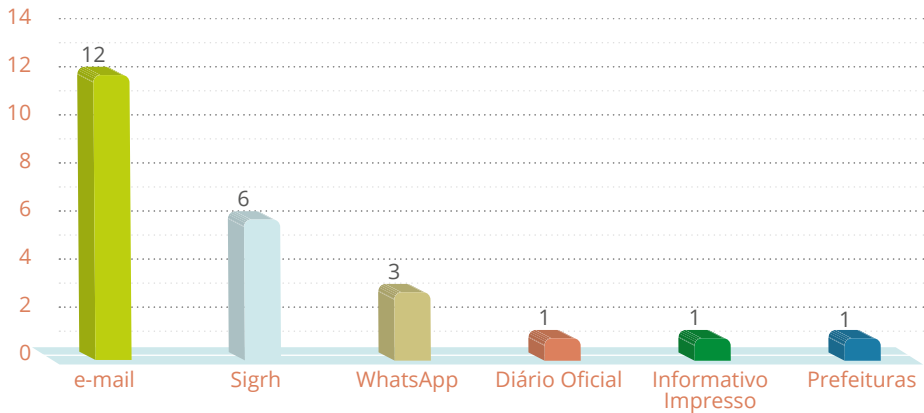


Gráfico gerado a partir da tabulação das informações das entrevistas em relação à pergunta: quais os canais de comunicação que o Comitê utiliza?

Outras questões qualitativas, como em relação a como se dá o diálogo do Comitê com a população, puderam ser agrupadas em grandes temas para também facilitar a análise. Essa tabulação em planilhas é fundamental para que os dados possam ser visualizados de forma consolidada, mantendo o registro das informações ao longo do projeto. E, nesse caso, o Microsoft Excel acaba sendo uma boa ferramenta para executar essa tarefa.

QUESTIONÁRIO ONLINE

O principal objetivo do questionário *online* proposto dentro do processo de articulação foi ampliar o alcance na coleta de informações que pudessem subsidiar a equipe na tarefa de traçar o retrato do território, somando-se, portando, às demais estratégias dentro deste eixo, tendo como foco as instituições atuantes na Baixada Santista.

A construção do questionário foi realizada por meio do *Google Forms*, reunindo um total de 17 questões que abordavam a opinião dos respondentes em relação ao CBH-BS e sua comunicação. Além dessas questões, descritas a seguir, foram coletadas informações de cadastro dos participantes, permitindo a inclusão no banco de dados do projeto, incluindo nome, instituição, endereço, telefone e e-mail.

Questões abordadas no questionário online

1. Há quanto tempo a instituição da qual você faz parte atua na região da Baixada Santista?
2. Em qual setor sua instituição se enquadra?
3. A instituição realiza trabalhos em qual área de atuação?
4. A instituição conhece as ações desenvolvidas pelo Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista?
5. Na sua opinião, o que é o Comitê de Bacias Hidrográficas?
6. Pode apontar/identificar alguma ação do Comitê?
7. Quais informações sobre o CBH-BS tem interesse em conhecer melhor?
8. Na sua opinião, qual é a situação dos recursos hídricos da Baixada Santista?
9. Quais temáticas você considera essenciais para serem priorizadas/dialogadas em relação aos recursos hídricos da região?
10. Existe alguma região do seu município que considere prioritária para ação de projetos relacionados aos recursos hídricos?
11. Quais canais de comunicação você acessa para obter informações sobre os recursos hídricos na Baixada Santista?
12. Quais os principais desafios para a participação de sua instituição junto ao Comitê?
13. Numa escala de 1 a 5, quão eficiente você considera a comunicação do CBH-BS?
14. Na sua opinião, o que seria o Programa de Comunicação Social do CBH-BS?
15. Por qual meio de comunicação você gostaria de receber as informações sobre o Comitê?
16. Uma formação em Educomunicação Socioambiental e Recursos Hídricos será organizada em breve. Gostaria de indicar pessoas/instituições que possam ter interesse em participar?
17. Gostaria de indicar instituições da região da Baixada Santista que sejam atuantes na área da Educação Ambiental e/ou Recursos Hídricos e/ou Comunicação?

O questionário *online* ficou disponível durante 60 dias, assim como foi respondido de forma presencial durante reuniões, entrevistas e oficinas realizadas ao longo do projeto. Ao todo foram respondidos 74 questionários e as respostas, tabuladas, compõem o **marco situacional** do Programa de Comunicação Social do CBH-BS.

Essa estratégia se mostrou bastante interessante por alcançar pessoas e instituições com potencial de envolvimento junto ao Comitê, mas que pouco sabiam sobre a atuação do colegiado na Baixada Santista. Como exemplo, mais de metade dos respondentes mostrou desconhecimento das ações realizadas pelo CBH na Baixada.

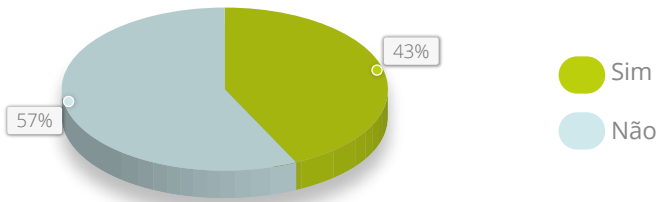


Gráfico com as respostas consolidadas sobre o conhecimento dos respondentes em relação às ações desenvolvidas pelo CBH-BS.

Algumas informações ajudaram a direcionar as próprias ações do projeto. Por exemplo, quando questionados sobre por quais meios de comunicação gostariam de receber informações, a grande maioria dos respondentes indicou os formatos digitais.

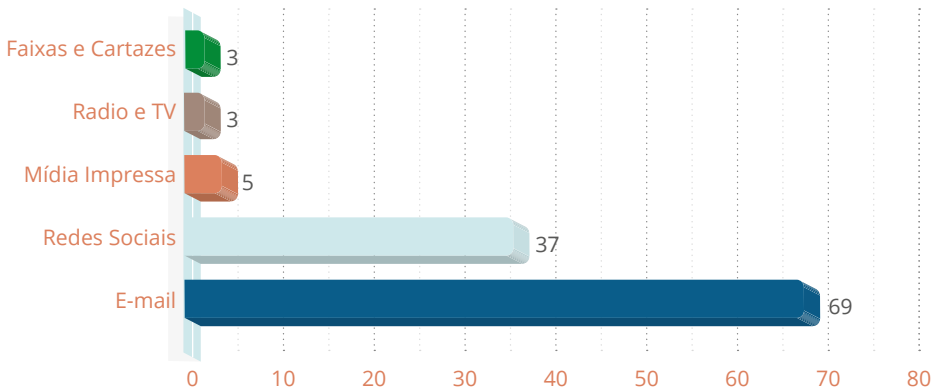


Gráfico com as respostas consolidadas em relação à preferência dos respondentes sobre os meios de comunicação.

Como exemplo, motivados por essa informação, com a qual corroboravam outras fontes de informação sobre o mesmo tema, a equipe do projeto promoveu uma adaptação nas estratégias de comunicação com a criação de um boletim *online*, que mesmo não sendo previsto originalmente acabou gerando 17 edições e se configurando como uma importante ferramenta de comunicação com as instituições no território.

Para saber mais sobre todas as respostas e análises realizadas a partir do questionário *online* e do marco situacional que subsidiou todo o projeto, consulte o Programa de Comunicação do CBH-BS disponível nos sites do FunBEA e do Comitê.





FORMAÇÃO

FORMAR

Verbo transitivo

Criar, conceber, instruir;

Educar, preparar.

Dentro de um Programa de Comunicação Social, a formação tem o objetivo de ampliar a potência de ação dos atores e instituições atuantes na região, e, neste sentido, formar agentes parceiros e multiplicadores para a conservação dos recursos hídricos na Baixada Santista. Com os temas centrais da educomunicação socioambiental e conservação dos recursos hídricos, os participantes do curso tiveram o desafio de construir, de forma participativa, peças comunicacionais como vídeos e boletins, realizar intercâmbios culturais visando conhecer os diferentes municípios e reconhecer o território da Baixada Santista como um todo. Além disso também realizaram encontros para promoção e divulgação da temática dos recursos hídricos nos seus respectivos municípios.

Nesse sentido, atividades educomunicativas buscaram o desenvolvimento de competências com os participantes do projeto, como colaboração, trocas dialógicas e estímulo ao pensamento crítico e à resolução de problemas, do protagonismo e da autonomia, dentre outras questões.

“Olhando de perto e de dentro, podemos pensar que ninguém ensina ninguém, porque o aprender é sempre um processo e é uma aventura interior e pessoal. Mas é verdade também que ninguém se educa sozinho, pois o que eu aprendo ao ler ou ao ouvir, provém de saberes e sentidos de outras pessoas. Chega a mim através de trocas, de reciprocidades, de interações com outras pessoas”.

Brandão (2005) em Comunidades Aprendentes.

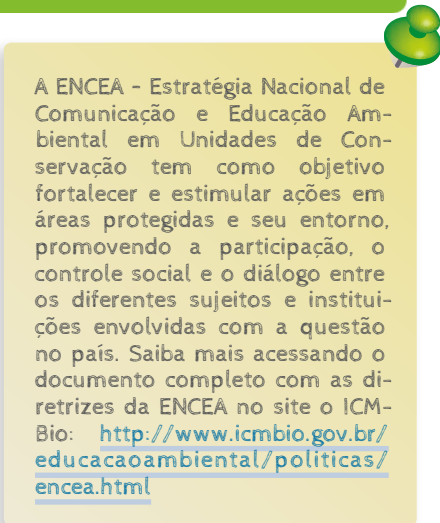
Mas o que é mesmo educomunicação?

Educomunicação é “um campo de estudos e de práticas metodológicas aplicadas em projetos e programas onde a comunicação tem papel diferenciado nos processos educativos, de gestão e de mobilização social. Pressupõe a formação de pessoas para utilizar a comunicação como ferramenta de intervenção da realidade em que vivem, produzindo seus próprios canais de comunicação de forma coletiva. Implica na reflexão e no desenvolvimento de ações coletivas que garantam o acesso à informação de qualidade, seja ela ambiental, cultural, social, entre outras, visando a garantir de acesso aos recursos tecnológicos que proporcionam o “fazer educucomunicativo” (ENCEA, 2011).

A metodologia aplicada no processo de formação ao longo do Programa de Comunicação Social do CBH-BS se caracterizou por ser dialógica, buscando gerar criticidade, criatividade, sentimento de pertencimento e construção de propostas coletivas para a comunicação do colegiado. Além disso, permitiu a apropriação técnico-pedagógica com fundamentos e práticas das temáticas necessárias para o desenvolvimento e continuidade das ações.

Com base nesses conceitos foi estruturado o **curso de aperfeiçoamento em Educomunicação Socioambiental e Recursos Hídricos**, com carga horária de 88 horas presenciais e mais uma série de atividades à distância que abordaram os seguintes conteúdos: Gestão dos Recursos Hídricos; Comitê de Bacias Hidrográficas; Educomunicação Socioambiental; Educação Ambiental; Ferramentas de Comunicação; Produção e Edição de Vídeos; Projetos Socioambientais.

Mas para que se pudesse iniciar o processo de formação propriamente dito, foi necessário identificar quem seriam os participantes do curso. Para isso foi realizada uma ampla divulgação junto às instituições atuantes com o tema no território, contando com o esforço de articulação que estava sendo simultaneamente desenvolvido pela equipe do projeto. As inscrições foram realizadas por meio de um formulário eletrônico. O período de inscrições foi de 15 dias, quando 63 pessoas da Baixada Santista manifestaram interesse em participar. Os critérios utilizados para selecionar, dentre estes, os 27 participantes foram:



A ENCEA - Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação tem como objetivo fortalecer e estimular ações em áreas protegidas e seu entorno, promovendo a participação, o controle social e o diálogo entre os diferentes sujeitos e instituições envolvidas com a questão no país. Saiba mais acessando o documento completo com as diretrizes da ENCEA no site o ICM-Bio: <http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/encea.html>

- Territorialidade: 3 pessoas por município da Baixada Santista, com a participação de pelo menos um integrante por município que seja membro do CBH-BS;
- Representatividade: fazer parte de uma Instituição ou movimento social;
- Ser comunicador(a) social, educador(a) ambiental e/ou mobilizador(a) social;
- Ter experiência em trabalhos com juventude;
- Ter participado das atividades de construção conjunta do Programa de Comunicação Social do CBH-BS.

O critério territorialidade sofreu algumas mudanças devido aos municípios de Praia Grande e Mongaguá terem menos de três inscrições realizadas, portanto as vagas referentes a esses municípios passaram aos municípios que tiveram maior número de inscrições, neste caso, Guarujá e Bertioga.

PRODUÇÃO COLABORATIVA VÍDEOS CURTA METRAGEM

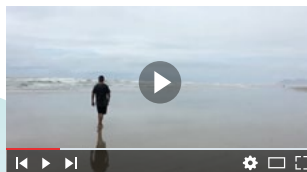
Integrando o processo de formação em educomunicação, cada um dos 3 grupos formados produziu um vídeo documentário de curta metragem, sendo eles: “Fragmentos”, grupo centro (Santos, Praia Grande, São Vicente e Cubatão); “Água, elemento que nos une”, grupo Sul (Itanhém, Mongaguá e Peruíbe) e “Elemento Rio”, grupo Norte (Bertioga e Guarujá).



Fragmentos

Grupo Centro

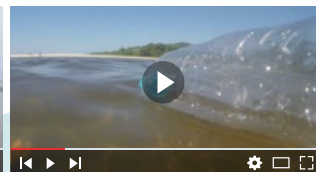
Santos, Praia Grande, São Vicente e Cubatão



Água, elemento que nos une

Grupo Sul

Itanhém, Mongaguá e Peruíbe



Elemento Rio

Grupo Norte

Bertioga e Guarujá

PRINCIPAIS TÉCNICAS UTILIZADAS AO LONGO DO CURSO

TRAJETÓRIA DE VIDA

Os participantes são convidados à produção de cartazes individuais contando a sua trajetória de vida por meio de questões norteadoras (nome, município e instituição): O que te move? Qual a sua relação com educação ambiental? Qual a sua relação com recursos hídricos? Qual a sua relação com o CBH-BS? E as expectativas para o curso?

Através desta técnica os participantes tiveram a oportunidade de se conhecer e se reconhecer, tanto em relação às semelhanças, no que diz respeito às histórias de vida, “lutas” e bandeiras, quanto em relação às expectativas para o curso. Isso facilitou o entrosamento entre os envolvidos e a criação de um grupo coeso e motivado. Um grande desafio para os trabalhos de educação ambiental é a constituição de laços afetivos e materiais, que contribuam com a permanência dos trabalhos no território.



BIOMAPA

Consiste em uma ferramenta de diagnóstico de uma realidade a partir da visão das pessoas que o elaboram. O intuito é promover a percepção do espaço e das diversas atividades inseridas no mesmo, de forma que os participantes possam discutir e refletir seus pontos de vista, elencando ao final do processo as potencialidades e vulnerabilidades de uma determinada realidade (INSTITUTO ECOAR, 2008). Para a construção dos biomapas no curso, os participantes foram divididos em grupos de acordo com seus municípios de atuação, sendo convidados a refletir sobre algumas perguntas norteadoras: Onde moramos? Onde atuamos? Entidade parceiras/redes.

Reconhecer o seu território com vista em quem atua nele é fundamental para fortalecer as redes já existentes e ampliar o raio de ação das mesmas. Através dos dados elencados nesta oficina, a base de dados de parceiros do projeto foi ampliada e as ações de comunicação criadas posteriormente foram sendo cada vez mais expandidas.



Os levantamentos dos dados coletados no Biomapa foram utilizados para a realização dos encontros com as comunidades os “ComÁguas” nos territórios da 3 subbacias. Com ele os participantes enxergaram possíveis parceiros e suas contribuições para a realização do evento.

DICA

para saber mais sobre biomapas e outras metodologias participativas, acesse o INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA. [Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário](#). São Paulo: ECOAR, 2008.



CÍRCULOS DE CULTURA

Sistematizados por Paulo Freire em 1991, os Círculos de Cultura estão fundamentados em uma proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. Para Freire, essa concepção promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se em seu caráter humanístico, à visão elitista de educação.

DICA

Para saber mais sobre os Círculos de Cultura, acesse: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/texto-2-4-cc3adrculos-de-cultura.pdf>



RODA DE CONVERSA

É uma estratégia metodológica muito interessante e que abre espaço para que os participantes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estabeleçam espaços de diálogo e interação horizontal, ampliando suas percepções sobre si mesmos e sobre o outro, em um movimento de alteridade e compreensão mútua e contínuo. Nesse sentido, a conversa é um espaço de troca de experiências, formação e confraternização, com potencial de mudar caminhos e opiniões. Por esse motivo, as rodas de conversa surgem como uma forma de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado para a pesquisa na área de educação.

CINEDEBATE

Tem como objetivo principal contribuir para a disseminação da cultura e de questões e problemáticas relacionadas a um tema específico para a integração, o entretenimento e a socialização dos moradores, visando a melhoria nas relações. O filme é seguido por uma discussão do tema proposto com o objetivo de apropriar, sensibilizar e consequentemente incentivar a mobilização comunitária local para a sua corresponsabilidade em relação aos recursos hídricos.

O primeiro cinedebate promovido pelo Programa de Comunicação Social do CBH-BRS se deu através de um desafio para os participantes do curso: cada um dos três grupos deveria mobilizar e promover encontros participativos com as comunidades da UGHRI-7 visando iniciar um processo de apropriação e sensibilização da população para a sua corresponsabilidade em relação aos recursos hídricos. Para cumprir o desafio os participantes poderiam optar por três técnicas: Biomapa, Café ComPartilha ou Cinedebate.

Dois dos três grupos optaram pelo cinedebate. O primeiro deles, o grupo do centro, optou pelo curta-metragem em animação “Abuella Grillo” que, de forma lúdica e sutil, relembra um histórico episódio vivido pelos bolivianos de Cochabamba, em 2000: a Guerra da Água. Alunos do JEPOE (Jovens no Exercício do Programa de Orientação Estadual) participaram da exibição. O segundo grupo, do norte, optou pela exibição do Curta Metragem “Entre Rios” – minidocumentário que conta a história da urbanização da metrópole paulistana a partir das violentas modificações dos cursos naturais. O público, em sua maioria, eram alunos do curso técnico em meio ambiente e química da Escola Técnica Municipal 1º de Maio – Guarujá/SP. Ambos seguiram com um debate sobre o que foi abordado nos filmes, e, claro, trazendo o Comitê, seu papel na gestão das águas, e o resultado foi muito bacana!

Através da avaliação do dia, ao final das oficinas obtivemos diversos depoimentos sobre a potência do encontro, sobre como os participantes saíam dali com vontade de agir e sobre como aprenderam com as trocas.

Outro importante momento de cinedebate foi a mostra/lançamento dos vídeos produzidos no Curso de Aperfeiçoamento pelos participantes, que aconteceu no MIS (Museu da imagem e do som de Santos). A exibição contou com um público de mais de 100 pessoas, entre participantes da oficina, jovens ligados a projetos de educação ambiental da Baixada Santista, bem como autoridades locais e a promoção de debate intergeracional, seguido de show da Ossobanda, com a música Amigo Rio, produção também feita especialmente para o Programa.

Alimentação saudável e descarte de resíduos: fortalecer a economia solidária e a produção de comidas saudáveis com produtos locais da Mata Atlântica, bem como o uso de materiais reutilizáveis foi premissa do projeto desde sua concepção, por entender que as mudanças se fazem na prática. O Núcleo de Economia Solidária e Desenvolvimento Local – NESDEL - foi parceiro do FunBEA em todos os momentos presenciais. O Núcleo articula-se com outras ações e projetos desenvolvidos pela equipe técnica social da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo), a fim de garantir, participação comunitária no processo de recuperação urbana e socioambiental da Serra do Mar. Tem como objetivo identificar, debater e estimular práticas de geração de renda baseadas nos princípios da economia solidária e da preservação do meio ambiente.



ENCONTROS DA FORMAÇÃO

ENCONTRO 1

Tema: Gestão de recursos hídricos no estado de São Paulo e na Baixada Santista, diagnóstico socioambiental participativo e panorama da Educação Socioambiental.

Apresentação dos participantes (trajetória de Vida)

Apresentação do projeto

Panorama da Educação Socioambiental

A Gestão de Recursos Hídricos no Estado de São Paulo e na Baixada Santista

Plano de Bacias da Baixada Santista

Relatório da Situação dos Recursos Hídricos

Biomapas como ferramenta de diagnóstico socioambiental – (Gerador de pauta)

ENCONTRO 2

Tema: Entendendo as possibilidades dos canais de comunicação e suas ferramentas.

Educação: Entendendo as possibilidades dos canais de comunicação e suas ferramentas

Planejamento participativo das saídas de campo

ENCONTRO 3 INTERCÂMBIO - SAÍDA DE CAMPO - 1º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE SANTOS - SESC SANTOS

Tema: Políticas públicas

ENCONTRO 4 INTERCÂMBIO - SAÍDA DE CAMPO - VISITA A COMUNIDADE DA PRAINHA BRANCA - GUARUJÁ - SP

Tema: Audiovisual e gestão das águas

Reconhecimento do território e levantamento de pautas e dados.

ENCONTRO 5 INTERCÂMBIO - SAÍDA DE CAMPO - VISITA À APA DO GUARAÚ - PERUÍBE - SP

Tema: Sustentabilidade dos recursos e soluções sustentáveis para um melhor manejo dos cursos de nascentes, rios e manguezais. Peruíbe foi selecionado por três motivos centrais: (1) relevância na preservação ambiental, em especial, a Mata Atlântica; (2) a “existência da cultura caiçara enquanto modo de vida, não como sinônimo de pessoa que mora na praia”, Mari Polachini; (3) envolvimento de estudantes do Curso de Aperfeiçoamento. O destaque da saída foi a condução da atividade por um caiçara do local, compartilhando seu sentimento de pertencimento ao território.

ENCONTRO 6 ENCONTRO PRESENCIAL

Temas:

Conceito de Educomunicação e sua prática;

Relações das Instituições com CBH-BS;

Planejamento participativo dos encontros com a comunidade

ENCONTRO 7 DIÁLOGOS COM AS COMUNIDADES

Três encontros nos territórios da UGRHI - ComAgua, abertos à comunidade (Bertioga, Itanhaém, São Vicente)

ENCONTRO 8 ENCONTRO PRESENCIAL

Tema: Continuidade do diálogo sobre canais de comunicação, suas ferramentas e edição.

Retrospectiva do curso

Autoavaliação dos participantes baseado em suas expectativas iniciais

Diálogo e prática sobre edição.

ENCONTRO 9 ENCONTRO PRESENCIAL

Tema: Como elaborar projetos socioambientais e seus indicadores. Avaliação do curso.

Educomunicação como o direito à comunicação.

Decupagem e edição - prática

Programa de Comunicação Social do CBH BS

Roteiro audiovisual e necessidades para sua finalização

Projetos socioambientais e financiamento FEHIDRO

ENCONTRO 10 EXIBIÇÃO DOS VÍDEOS EDUCOMUNICATIVOS COM SHOW DA OSSO BANDA NO MIS

Os participantes que cumpriram a carga horária dos encontros, receberam certificado de 88 horas, emitido pelo FunBEA em parceria com o CBH-BS.



“O curso me mudou de uma forma superpositiva. Aprendi muita coisa nova e hoje me considero de fato um comunicador”;

“A convivência intergeracional me ensinou muito. Parabéns a equipe FunBEA pelo lindo trabalho desenvolvido”;

“Mesmo com todas as dificuldades em relação à distância e custo fiz questão de estar presente em todos os encontros pois aprendi muito em todos eles”.

Depoimentos dos participantes do curso

PARA SABER MAIS

Ao longo do curso foram apresentadas algumas referências adicionais e propostas tarefas à distância aos participantes, incluindo propostas de leitura e acesso a conteúdos afins às temáticas trabalhadas nos encontros presenciais. Seguem algumas delas:

EDUCOMUNICAÇÃO

MMA e MEC. Cartilha “Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis”. 2007

http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/cartilha_coleds.pdf

MMA e MEC. Programa Educomunicação Socioambiental. Série Documentos Técnicos. 2005.

http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dt_02.pdf

MMA e MEC. Programa Nacional de Formação de Educadores(as) Ambientais

http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dt_08.pdf

Paulo Freire. Comunicação e Extensão.

http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf

VÍDEO SUSTENTABILIDADE

<https://www.youtube.com/watch?v=5pecXqfvJEw>

https://ocaesalq.files.wordpress.com/2013/07/vivian_battaini.pdf

FERRAMENTAS PARA CURADORIA DE FILMES

<https://www.videocamp.com/pt/playlists>

<http://curtadoc.tv/>

<http://portacurtas.org.br/>

COMUNICAÇÃO

COMUNICAR

Verbo

Fazer chegar, transmitir;
Propagar, espalhar, difundir;
Estar ou entrar em contato;
Pôr em conexão.

A estratégia de comunicação dentro da elaboração do Programa de Comunicação Social do CBH-BS se configurou como uma via de mão dupla, atuando de forma integrada com as demais estratégias metodológicas utilizadas nos eixos de articulação e formação. Via de mão dupla, pois ao mesmo tempo que se alimentava das reflexões provenientes da articulação com as instituições no território para propor as melhores estratégias de difusão de informações, também dava suporte para a realização de atividades previstas no projeto. Nesse sentido, os materiais e canais de comunicação criados podem ser assim divididos: aqueles destinados para “alimentar” o processo de construção do Programa e aqueles direcionados a difundir informações sobre o Comitê e suas temáticas prioritárias, incluindo assessoria de imprensa.

O primeiro passo para que a comunicação do projeto fosse colocada em prática foi a elaboração da identidade visual do Programa de Comunicação do CBH-BS. Com base nos materiais já criados pelo Comitê, suas fontes, cores e linguagem, e contando com o apoio de uma equipe especialmente dedicada à diagramação dos materiais, a identidade visual do Programa foi criada e passou a ser utilizada em todos os materiais, desde as apresentações até os convites para eventos e encontros.

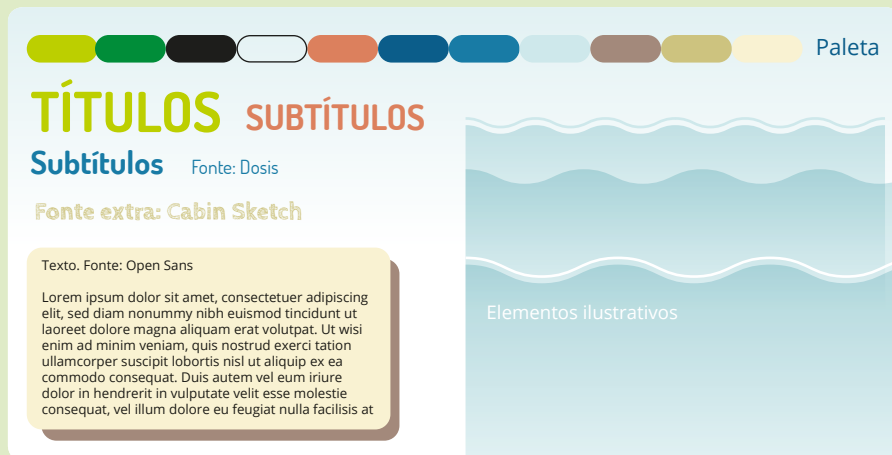
DICA

A construção da identidade visual no início do projeto auxilia na elaboração de toda a comunicação, alinhando os materiais que serão produzidos pelas diferentes equipes e uniformizando a linguagem visual que será utilizada. Assim, além de familiarizar o público com o projeto, também otimiza a produção dos materiais.



O que é identidade visual?

É um conjunto de elementos que representam visualmente um nome, uma ideia, um produto, uma instituição ou um serviço. Geralmente esse conjunto de elementos toma forma a partir da criação de um logotipo – símbolo visual formado por meio de cores, tipografias, grafismos, personagens e outros elementos que precisam ser facilmente identificados pelo público que se pretende alcançar.



Para que a produção dos materiais de comunicação fosse ágil, foi criado um fluxo de trabalho envolvendo todas as etapas do projeto, desde sua criação até a veiculação.

A primeira etapa era a elaboração do **briefing**, quando os membros da equipe que iriam utilizar o material repassavam a demanda para a equipe de comunicação, incluindo as características do material a ser produzido, a mensagem que deveria ser transmitida, o formato, a tiragem e o público-alvo.

Após aprovado pela coordenação do projeto, o briefing dava origem à **construção do conteúdo**, realizado de forma integrada pela equipe que detinha o conhecimento técnico do que seria abordado e a equipe de comunicação, responsável pela adequação da linguagem textual e visual.

O conteúdo aprovado pela coordenação era então repassado para a equipe responsável por sua **diagramação**, que incorporava a identidade visual e preparava os arquivos para as etapas seguintes de **impressão e distribuição**. Nesse meio tempo entre a diagramação e a impressão e distribuição, os materiais eram repassados para a Secretaria Executiva do CBH-BS para contribuições e aprovação, antes de serem direcionados aos públicos a que se destinavam.

COMUNICAÇÃO COMO SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Alguns materiais foram especialmente criados para dar suporte às atividades de formação e articulação, como convites para reuniões e oficinas.



Convite virtual criado para fomentar a votação no vídeo produzido pelos integrantes do processo de formação, ganhador da Mostra Competitiva Green Nation de produção audiovisual, na categoria Juri popular”.

Para saber mais, acesse a plataforma Green Nation: <https://plataforma.greennation.com.br/>



Convite produzido para o espetáculo teatral seguido de debate, que marcou o encerramento do processo de construção do Programa de Comunicação Social.

Esses e outros materiais foram criados em formatos digitais para que pudessem circular por meio eletrônico, principalmente por e-mail e via redes sociais.

COMUNICAÇÃO COMO DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES

Originalmente o projeto previu alguns materiais impressos e digitais para difundir informações sobre o CBH-BS e sobre o Programa de Comunicação Social.

Um desses materiais era o **Boletim Informativo “Comunica CBH-BS”**, para qual previu-se quatro edições em formato impresso. Teve como principal objetivo levar informações para um amplo público da Baixada Santista sobre o CBH-BS, seu Programa de Comunicação Social e ações desenvolvidas pelas instituições integrantes do colegiado no território.



O formato impresso mostrou-se interessante para determinados temas e públicos. Entretanto, o processo de articulação demandou a criação de um material mais dinâmico para veiculação por meio digital. Foi então criada uma **versão digital** do Boletim Informativo Comunica CBH-BS para veiculação via redes sociais e e-mail. Ao todo foram publicadas 17 edições.

Como forma de levar informações sobre a gestão dos recursos hídricos no território e estimular a participação da sociedade em sua conservação, foram elaborados folders sobre diferentes temas, sendo um deles sobre o próprio CBH-BS, contribuindo com a lacuna de conhecimento identificada em relação ao funcionamento da instituição no território.



Outros três folders foram elaborados com temáticas identificadas como demandas da população envolvida, afins à gestão e conservação dos recursos hídricos, sendo um sobre “Qualidade das Águas”, outro sobre “Disponibilidade Hídrica” e o último sobre “Saneamento Básico”. Esses materiais foram impressos para que o Comitê os distribuisse em suas diferentes atividades no território.





Ainda dentre os materiais impressos, foram produzidos três “cadernos temáticos” com o objetivo de disseminar informações para um público amplo com interesse em desenvolver projetos com temas relacionados à comunicação e educação ambiental. Um desses cadernos é este que você lê agora, sendo os outros dois: o Caderno Didático e o Caderno de Indicadores⁵.

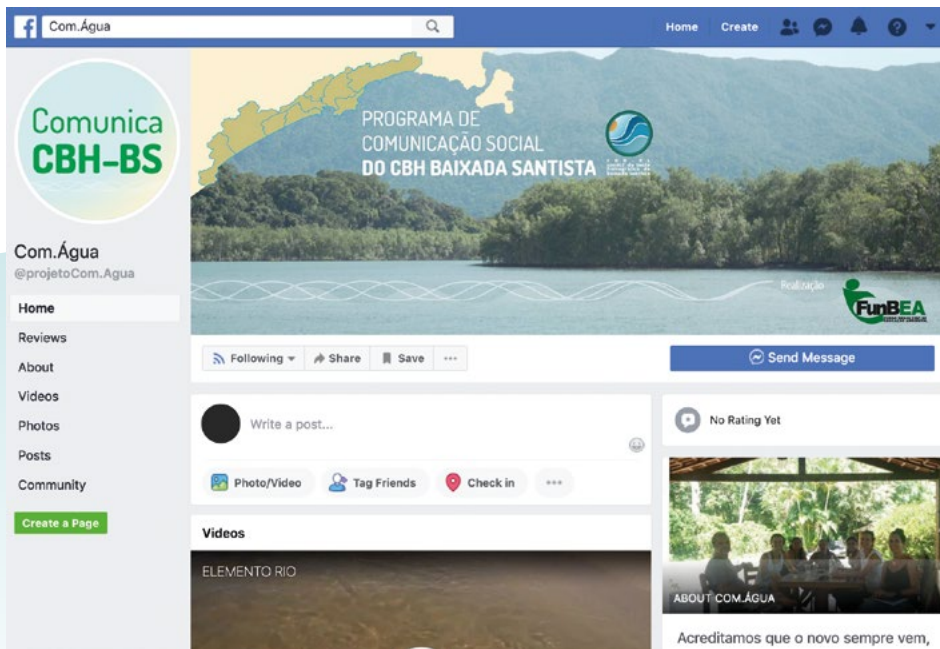
5 Para saber mais sobre o Caderno Didático e o Caderno de Indicadores, acesse a página do CBH-BS (<http://cbhbs.com.br/>) ou do FunBEA (www.funbea.org.br)

Ao longo do processo de formação, foi construído o Caderno didático, que veio com o objetivo de embasar teoricamente os participantes do curso sobre as temáticas: educação ambiental, comunicação popular e educomunicação, gestão dos recursos hídricos e políticas públicas.

Com uma linguagem de fácil entendimento, faz uma viagem no tempo resgatando os principais momentos da história mundial que fundamentou as bases da educação ambiental de viés dialógico e crítico, da comunicação popular e da gestão das águas até os dias atuais. Enfatiza também a importância da participação popular nas políticas públicas como fundamental para o enfrentamento da crise socioambiental. Além disso, traz uma ampla gama de referências importantes para quem tem o interesse de se aprofundar em qualquer um dos temas abordados.

“Este caderno foi construído de maneira atemporal e não local pois a intenção é que ele sirva de embasamento para qualquer educador e/ou educando que tiver interesse”, Mariane Lima Avancini, educadora ambiental, equipe FunBEA.

O Caderno de Indicadores foi construído ao longo dos últimos meses do projeto. O Caderno traz uma avaliação dos dois anos de realização dos trabalhos “O desejo é que ele sirva de inspiração para reflexões sobre indicadores”, diz Vivian Battaini, educadora ambiental, equipe FunBEA. Sua construção foi participativa e envolveu a articulação com diferentes atores, desde educadores ambientais e interessados na Baixada Santista, membros do CBH e especialistas da ANPPEA.



Página do Facebook (@projetoCom.Agua)

Para se comunicar nas redes sociais foi criada uma página específica do projeto, que contou com uma rotina de alimentação com postagens semanais, tanto de assuntos relacionados ao Programa em si, como de postagens do campo da educação ambiental e recursos hídricos. Ao término do projeto, todos os seguidores do projeto foram convidados a migrar para a página oficial do Comitê ([@ComitedeBaciaBS](#)).

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Mapeamento/identificação e articulação com os veículos de comunicação da região e com instituições: atualização de mailing com mais de 583 contatos que formam uma central de relacionamento destes públicos com a construção e execução do Programa. Foi também criado um endereço de e-mail específico para o projeto, que ao término da construção do Programa, desativou-se, direcionando para o endereço institucional do CBH-BS.

Por meio deste cadastro foram realizados envio de e-mails com materiais do Programa (Comunica CBH-BS em formato online, folders, vídeos, boletins etc.), visando informar o público sobre as ações do Comitê e da construção do Programa, além de convites para encontros.

Durante a execução do projeto foram realizadas ações de fomento a divulgação com o estabelecimento de parcerias com alguns veículos de comunicação para a distribuição dos materiais do Programa, como a distribuição de boletins impressos em conselhos municipais, encartes em boletins oficiais das Prefeituras e articulações com mídias.

“A proposta comunicativa foi de iniciar um olhar para os veículos de mídia da região, das prefeituras e das instituições no sentido deles também estarem presentes na gestão dos recursos hídricos, participando e inserindo processos comunicativos (notícias, parcerias, composição em plenária) necessários ao fortalecimento de CBH-BS”, Ana Patrícia Arantes, jornalista, equipe FunBEA.

COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL

Os vídeos são uma estratégia forte e interessante para difusão de informações, tendo grande potencial de impacto e capilaridade. Pensando nisso, o primeiro vídeo produzido pelo projeto teve um caráter mobilizador, convidando pessoas e instituições a se tornarem atuantes na questão socioambiental e contribuir para a gestão e conservação das águas na Baixada Santista.

Através de um processo de pesquisa junto às instituições ligadas ao CBH-BS e instituições que não estavam ligadas diretamente ao comitê, foram identificadas ações e projetos de gerenciamento das águas nas diferentes regiões da Baixada. Essas ações

filmadas fizeram parte de uma proposta de um vídeo campanha no formato “*Call to action*”, tendo o intuito de chamar a responsabilidade sobre a questão hídrica para toda população. O vídeo foi incorporado ao *press kit* do projeto como “Vídeo inspiracional”, sendo um ponto inicial para apresentação de um Programa de Comunicação Social participativo.



A produção das atividades audiovisuais do projeto, ficou por conta da produtora Zumbi Filmes, que também coordenou a educação audiovisual por meio de oficinas durante o processo formativo.

Nas oficinas, a difusão das ferramentas audiovisuais passou pela utilização de dispositivos móveis (aparelhos celulares), bem como a utilização de aplicativos para o processo de captação e edição das imagens. Foram trabalhados conceitos cinematográficos para construção de vídeos documentais, seguindo as fases do processo de produção como desenvolvimento de argumento, criação de roteiro, pré-produção (levantamento de locação, personagens/entrevistados), filmagem e edição de imagens. “Os participantes das oficinas foram instigados a pensar nas problemáticas de suas regiões e nas abordagens cinemáticas para os temas selecionados. O resultado foram três vídeos documentais com linguagens completamente diferentes, mas com uma forte relação com o território de cada ator social envolvido”, Grace Luzzi, comunicadora, Zumbi produções.

Esses vídeos resultantes do processo de formação, ganharam um tratamento profissional de finalização, e foram os exibidos no evento de encerramento das atividades da formação no Museu de Imagem e Som de Santos.

O processo de difusão desse material criado pelos alunos está condicionado as redes sociais e web páginas do projeto e ao calendário de mostras, exposições, festivais e eventos com temáticas ambientais e audiovisual. Até o final de 2019 os vídeos, se-

ção inscritos nas plataformas desses eventos e exibidos de acordo com as seleções que alcançarem.

Neste sentido, um dos vídeos produzidos pelos alunos da formação, “Elemento Rio”, do grupo sul, foi selecionado pelo Festival Green Nation, e foi o vencedor da categoria “Documentário” do festival.

Além das produções com os alunos da formação e do vídeo inspiracional que deu o start à fase audiovisual do projeto, também foi produzido um material especialmente para o público infantil. Com o objetivo de disseminar informações junto ao público escolar, o vídeo chamado “Amigo Rio”, com música, bonecos e atores, dentro de uma linguagem lúdica de teatro animado apresenta o “Rio” como um personagem e traz a discussão da poluição das águas para o público pré-escolar.

A produção desse programa contou com a participação da banda de música para crianças OssoBanda, original de São Sebastião, Litoral Norte de São Paulo. Eles compuseram uma canção especial para o projeto e atuaram no programa, junto do *muppet* mascote da banda, Ossinho. O processo criativo passou pela premissa de despertar na criança o olhar para o rio com o sentimento de amor e respeito, que temos por um amigo.

O lançamento do vídeo aconteceu num evento dentro do projeto “Escola Aberta” na Arena Santos (santos) com a presença de 500 crianças de escolas públicas da rede municipal de ensino dos 9 municípios da RMBS. O evento teve a exibição do vídeo e contou ainda com o show e apresentação teatral da OssoBanda.

Como material de apoio ao vídeo Amigo Rio, foi construído um folder didático, tendo como público alvo formadores e educadores e as Secretarias de ensino dos municípios da Baixada.



Encerrando a produção audiovisual do Programa, elaboramos um vídeo com os personagens que conduziram a construção, narrando pontos fortes, desafios e principalmente convidando outros Comitês e atores sociais a incorporar em suas agendas a educação ambiental e a comunicação social na luta pela melhoria das águas de “nosso pequeno e belo planeta” (Tratado de Educação ambiental e Responsabilidade global para Sociedades Sustentáveis, 1992).

Para assistir os vídeos produzidos pelo Programa de Comunicação Social do CBH-BS acesse o [Canal do FunBEA no Youtube!](#)

A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO DOCUMENTO BASE DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CBH-BS

O documento base foi construído pela equipe responsável, sempre em diálogo e submetendo a análise crítica dos membros do Comitê. A versão preliminar do Programa foi a apresentada em dois momentos presenciais, uma realizada na Universidade Santa Cecília aberta aos membros do Comitê e outra também na Universidade, com coordenadores das CTs do CBH. Com o objetivo de oferecer maiores possibilidades de contribuições, a consulta foi disponibilizada aos membros, em formato online, por 30 dias.

Destaca-se que o Programa contempla a possibilidade da disponibilização de recursos para a sua execução pois, de acordo com um dos princípios do seu Marco Conceitual, suas ações podem estar conciliadas com as metas e prioridades descritas no Plano de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista por meio dos seus PDCs. Para finalizar, a CTEAD e Secretaria Executiva, revisaram e aprovaram a versão final do Programa, que inclui um Plano de Trabalho a ser implementado em curto, médio e longo prazo.



Chegando ao fim desta história... nada melhor que uma atividade artística, que motive à reflexão das relações homem/mulher, ambiente e ÁGUA!

Ao longo do projeto, foi produzida a peça teatral “De Gota em Gota é o fim, pelo grupo teatral Coletivo Mosaico. Encenada no Teatro Guarany, contando com “casa cheia” e seguida de debate entre os presentes, foi um momento de celebrar o processo vivenciado.

O espetáculo, segundo o diretor Álvaro Fernandes, levou questões para que o público pudesse pensar nas diferentes formas de gestão dos recursos hídricos. A técnica utilizada foi a do teatro do oprimido⁶, retratando a realidade e questionando/intervindo com a plateia a possibilidade de mudanças e propostas para um meio ambiente equilibrado.



- 6 O “Teatro do Oprimido” foi criado pelo dramaturgo, diretor e teórico de teatro Augusto Boal, nascido no Rio de Janeiro em 1931. Essa técnica pretende transformar o espectador, que assume uma forma passiva diante do teatro aristotélico, com o recurso da quarta parede, em sujeito atuante, transformador da ação dramática que lhe é apresentada, de forma que ele mesmo, espectador, passe a protagonista e transformador da ação dramática. A ideia central é que o espectador ensaie a sua própria revolução sem delegar papéis aos personagens, desta forma conscientizando-se da sua autonomia diante dos fatos cotidianos, indo em direção a sua real liberdade de ação, sendo todos “espect-atores”.

ATÉ BREVE!

Essa foi a história da construção do Programa de Comunicação Social do Comitê de Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, uma produção coletiva que envolveu atores locais, multidisciplinaridade, articulação, formação, educomunicação e educação ambiental, tendo a comunicação social como tema central.

E como ela acaba? Bom, na prática essa é uma história sem fim, pois deu origem ao documento que busca nortear as ações de comunicação social do Comitê nos próximos anos, traduzindo as estratégias e linhas de ação dentro do documento – Programa de Comunicação Social – e buscando inspirar novos projetos a partir deste, e dos outros cadernos que estão sendo publicados.

Ao mesmo tempo, todos aqueles que interagiram com o Programa, que participaram dos processos formativos, das oficinas e que tiveram acesso aos materiais de comunicação produzidos levam, de alguma forma, parte dessa história adiante. Os materiais também seguem vivos, pois muitas das informações produzidas possuem caráter atemporal.

Esperamos que essas informações tenham sido úteis e que possamos nos encontrar em breve, compartilhando e trocando informações em prol dos recursos hídricos na Baixada Santista e pelo mundo afora.

Equipe FunBEA.

